RESUMO - ENTOMOLOGIA E ACAROLOGIA

BIOLOGIA DA FASE NÃO PARASITÁRIA DO CARRAPATO BOVINO RHIPICEPHALUS (BOOPHILUS) MICROPLUS EM ÁREA DE INFLUÊNCIA AMAZÔNICA

Larah Rameny Francisca Melo E Silva (larahrameny1@gmail.com)

Caroliny Ferreira Ramos (Caroliny.ramos@discente.ufma.br)

Lourdineia De Fátima Oliveira Coelho (lourdineia.coelho@discente.ufma.br)

Nayara Mendes Louzeiro (nayara_louzeiro@hotmail.com)

Júlia Maria Da Silva Santos (silvasantos.jm14@gmail.com)

Wemilly Pereira Alves (wemillypereiraalves@gmail.com)

Marcelo Henrique Sousa Silva Junior (marcelo.hssj@discente.ufma.br)

Caio Pavao Tavares (caio.pavao@ufma.br)

Hermes Ribeiro Luz (hermes.luz@ufma.br)

Livio Martins Costa Junior (livio.martins@ufma.br)

O carrapato Rhipicephalus (Boophilus) microplus é o ectoparasita de maior impacto econômico para a pecuária mundial, sendo responsável por perdas produtivas e transmissão de patógenos. Apesar de sua importância, a dinâmica

da fase não parasitária no bioma Amazônico era desconhecida. Diante disso, o objetivo deste estudo foi avaliar os parâmetros biológicos da fase de vida livre deste carrapato e a influência de fatores climáticos em uma região de influência amazônica no Brasil. O estudo foi conduzido de setembro de 2020 a abril de 2022 no Instituto Federal do Maranhão, Campus Maracanã, localizado no município de São Luís, Maranhão, Brasil, área pertence ao bioma Amazônico, com temperatura média de 27–29 °C e altitude <100 m. A colônia de R. (B.) microplus foi obtida de bovinos naturalmente infestados no município de Santa Rita MA, mantidos no Biotério Central da Universidade Federal do Maranhão. As fêmeas ingurgitadas de R. (B.) microplus foram mantidas em incubadora (BOD) a 27 °C e umidade relativa (UR) > 80% para oviposição. As larvas obtidas foram alimentadas em dois bovinos (Bos taurus taurus), sem tratamento antiparasitário prévio. Para o estudo de campo, foi utilizada uma pastagem de 200 m² livre de carrapatos, composta por grama Brachiaria brizantha, dividida em 36 parcelas de 1 m². Os resultados revelaram que a espécie é capaz de completar até seis gerações anuais na região, o maior índice registrado na América Latina. Em condições controladas, a taxa média de eclosão foi de 94,11%. No campo, a eclosão média foi de 77% na seca e 80,2% na chuva, com reduções para 45% em meses de baixa precipitação. A sobrevivência larval média em campo variou de 54 a 56 dias. Concluiu-se que as fêmeas produzem larvas viáveis em todos os meses do ano devido às altas temperaturas e umidade constante, embora precipitações acima de 400 mm apresentem efeito deletério no desenvolvimento. Estes dados são fundamentais para a compreensão do ciclo de vida no bioma e servem de base para a criação de programas de controle estratégico adaptados à região.

Palavras-chave: ecologia; maranhão; pecuária; ciclo de vida.